



RELATÓRIO INSTITUCIONAL DE AUTOAVALIAÇÃO DO IMMES

CPA - Comissão Própria de Avaliação do IMMES

Coordenador: Antonio Zanollo Neto.

Docente: Aparecido Gomes de Oliveira, Manoel Geralcino Alves.

Representante Funcionários: Edna Maria de Mattos Gardini.

Representante Discente: Rute Lopes Manzi

Representante Sociedade civil: Alex Peracini, Fábio Rodrigues Lopes.

Março

2011



Relatório Institucional de Autoavaliação elaborado pela CPA do IMMES, como parte das exigências do INEP para a avaliação interna. Desenvolvido e redigido por: Antonio Zanollo Neto, com apoio da funcionária Edna Maria de Mattos Gardini e da discente Rute Lopes Manzi.

Março
2011

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome /Código da IES:

Instituição: Instituto Matonense Municipal de Ensino Superior – (IMMES) 1301

Caracterização de IES

Instituição Privada: Sem fins lucrativos

Município: Matão

Estado: São Paulo

Composição da CPA do IMMES

Nome	Segmento que representa
Antonio Zanollo Neto	Docente/ Coordenador
Aparecido Gomes de Oliveira,	Docente
Manoel Geralcino Alves	Docente
Rute Lopes Manzi	Discente
Edna Maria de Mattos Gardini	Funcionário
Alex Peracini	Sociedade civil

Portaria Nº. 05 de 26 de março de 2008.

Período do Mandato da CPA: 26 de março de 2008 a 26 de março de 2010.

Portaria Nº. 09 de 21 de dezembro de 2009.

Período do Mandato da CPA: 27 de março de 2010 a 26 de março de 2011.

ÍNDICE

CAPÍTULOS	pg
I. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	05
II. METODOLOGIA ADOTADA	06
III. PLANEJAMENTO DO PROCESSO	08
IV. TRATAMENTO DOS DADOS	08
V. METODOLOGIA ESTATÍSTICA	09
1. A MISSÃO DA INSTITUIÇÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	10
2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.	29
3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.	39
4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.	44
5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.	46
6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA IES, ESPECIALMENTE FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDENCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS	52
7. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	56
8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	62
9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES	66
10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	70

I. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IMMES

A avaliação institucional envolve todos os serviços prestados pelo IMMES nas atividades-fim (ensino, pesquisa, extensão) e nas atividades meio (apoio técnico, operacional e administrativo). Nenhum setor pode ficar de fora. Desde a direção geral e seus integrantes até a zeladoria e os setores de conservação, limpeza e segurança patrimonial.

O desencadeamento do processo de avaliação institucional foi precedido de ampla divulgação, entre os membros da comunidade acadêmica (alunos, professores, pessoal técnico-administrativo, gestores educacionais e auxiliares de serviços gerais), dos objetivos do mesmo e de sua importância para o crescimento da instituição e a qualidade dos serviços prestados. Para a difusão da cultura de avaliação institucional são utilizados diversos meios: reuniões gerais e de grupos; seminários e workshops.

O Instituto Matonense Municipal de Ensino Superior aprovou a constituição da CPA – Comissão Própria de Avaliação, da qual fazem parte os seguintes membros:

- Presidente;
- Membros do Corpo docente de cada um dos cursos;
- Membros discentes de cada um dos cursos;
- Membro do quadro Técnico Administrativo;
- Membro da sociedade civil organizada;

O primeiro trabalho da CPA é a definição e a implementação de um processo de sensibilização da comunidade acadêmica, mediante a divulgação intensiva do processo e de suas finalidades e objetivos.

A segunda fase do trabalho é a discussão e a preparação dos instrumentos utilizados para o diagnóstico e monitoramento institucional, submetendo-os à apreciação do Conselho Acadêmico do IMMES.

A CPA propõe avaliar as seguintes dimensões institucionais, na perspectiva de um processo de melhoria contínua:

- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa e de monitoria e demais modalidades;
- A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- A comunicação dialógica com a sociedade;
- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da Instituição, especialmente quanto ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Assim, balizando-se, nas dez dimensões propostas pelo CONAES, previstas na Lei 10861/05, a CPA realizou o relatório de auto-avaliação do IMMES no ano de 2010. A metodologia, os resultados, análise, discussão e sugestões dessa auto-avaliação são descritas nas seções seguintes.

II. METODOLOGIA ADOTADA

O ponto balizador para o processo de Avaliação Institucional, como já foi dito, foi a proposta pelo INEP, prevista na Lei 10861/5, No entanto,

é importante explicitar que da prática realizada no IMMES, realizou-se também, a auto-avaliação dos 02 cursos de graduação. Os Cursos, em sua auto-avaliação, realizaram a interpretação da Política Acadêmica da IES a partir de sua realidade, e de sua especificidade enquanto ciência e profissão, inseridos no contexto da Instituição. Por outro lado, realizaram seus processos avaliativos específicos balizados por referências comuns a todos, o que propiciou uma interpretação integrada do processo de avaliação Institucional.

A partir da orientação das referências comuns dadas pela CPA, cada Curso definiu, na sua singularidade, questões que sinalizassem a natureza do conhecimento a ser sistematizado em sua avaliação, tendo em vista as ações institucionais e os devidos contextos. Os procedimentos e instrumentos para coleta de dados, também foram prerrogativas de cada Curso, tendo sido definidos consideradas as características dos atores que participaram da avaliação nos Cursos.

No decorrer do ano de 2010, foram desenvolvidas muitas ações na linha da sensibilização e capacitação para com o tema da Avaliação Institucional, como a realização e a discussão dos princípios da Avaliação Institucional e da implementação da avaliação interna, em diversas reuniões com a Direção Geral, Coordenadores de curso, seja em Conselhos de Cursos ou com a equipe da CPA.

A partir de fevereiro de 2010, deflagrada por uma reunião de sensibilização dos Coordenadores dos cursos de graduação, iniciou-se a implementação da Avaliação Institucional, através da elaboração e posterior aplicação dos instrumentos de avaliação dos Cursos.

Estabeleceu-se, junto aos Coordenadores, a necessidade de que suas relações com a Comissão Própria de Avaliação fossem as mais próximas e melhores possíveis, no intuito de que, neste papel, o Coordenador fosse um interlocutor entre as necessidades de trabalho da Avaliação Institucional e as possibilidades reais do Curso. Além disso, coube ao Coordenador de Curso, o papel de compartilhar o andamento do processo com os segmentos do Curso.

É importante mencionar que a Comissão Própria de Avaliação teve um papel político importante para o desenvolvimento do processo avaliativo do IMMES porque foi o responsável pelas definições e orientações centrais da Avaliação e pelo estabelecimento dos prazos institucionais. A CPA foi uma

instância de discussão de políticas e de reflexão acerca do percurso desenvolvido pela Avaliação Institucional, em diálogo com os diversos segmentos e setores do IMMES e foi, igualmente, responsável pela formulação do Relatório Institucional.

III. PLANEJAMENTO DO PROCESSO

Através de reuniões entre a Direção Geral da IES e entre os coordenadores dos Cursos de Graduação, foi feito inicialmente o planejamento dos instrumentos a serem avaliados, quais os segmentos a serem ouvidos, e quais as questões a serem construídas.

Para atender às diversas dimensões, a comissão da CPA, realiza as seguintes avaliações:

- Avaliar os projetos pedagógicos dos cursos em parceria com os coordenadores de cursos;
- Avaliar o corpo acadêmico;
- Avaliar os Núcleos de estágio, prática e atividades complementares;
- Avaliar e atualizar o Plano de Desenvolvimento Institucional, com o apoio das áreas envolvidas;
- Avaliar o egresso dos cursos;
- Manter atualizados o Estatuto e o Regimento, com as normas vigentes;
- Avaliar os funcionários;
- Verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio;

Os instrumentos foram aplicados nos dois segmentos: docentes e discentes, nos meses de agosto, setembro e outubro de 2010.

IV. TRATAMENTO DOS DADOS

Após aplicação dos questionários, os dados foram digitados no Software (SIAI – Sistema Informatizado de Avaliação Institucional) sob responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação.

Procedeu-se a tabulação dos dados das questões e ao registro literal de todos os comentários e sugestões dos docentes e alunos feitos em cada questionário.

Desta forma, construiu-se um Banco de Dados que representava a totalidade das respostas obtidas em cada questão, construindo-se uma pasta de trabalho para cada dimensão e para cada curso de graduação.

V. METODOLOGIA ESTATÍSTICA.

A metodologia estatística da Comissão Própria de Avaliação fundamenta-se no contexto geral do IMMES já delineado, onde se procurou dirigir o espírito na investigação da verdade para ultrapassar o subjetivismo dos envolvidos. Especificadamente, investigaram-se os processos de obtenção, organização e análise de todas as informações relevantes e pertinentes para a montagem dos gráficos estatísticos da avaliação da instituição e dos cursos.

Houve a aplicação de metodologias ativas e interativas, centradas em cada um dos envolvidos e voltadas para o desenvolvimento sustentado, bem estar e qualidade de vida das pessoas, sendo necessário descrever alguns dos princípios metodológicos utilizados: (a) interdisciplinaridade, visando à possibilidade de lançar diversos olhares na construção do conhecimento humanista; (b) estímulo à autonomia intelectual, para que o pensar e agir sejam coerentes na integração do conhecimento com a ação; (c) responsabilidade, compromisso e solidariedade social, objetivando integrar ações de extensão vinculadas à proposta pedagógica.

DIMENSÃO 1

A MISSÃO DA INSTITUIÇÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

O Instituto Matonense Municipal de Ensino Superior foi concebido com a missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável da nação e para o bem estar e a qualidade de vida de toda a sociedade, por meio da formação de profissionais competentes, empreendedores, promotores de mudança e socialmente responsáveis e pelo desenvolvimento e a disseminação do conhecimento em um ambiente dinâmico de pesquisa e de criação.

Resumidamente, o IMMES propõe-se a: colaborar para que a sociedade elabore e desenvolva sua autoconsciência, conheça-se melhor e construa uma imagem de si; contribua para que se defina o que é preciso ser feito para que as pessoas (grupos, comunidades) vivam de modo justo e civilizado, inserindo-se com soberania e dignidade no mundo; interpelar todo o universo da educação, articulando-se de modo ativo com os demais níveis de ensino, para assim compartilhar experiências e, sobretudo, promover o constante encontro do conjunto da sociedade com o que a humanidade produz de grandioso e relevante, nos mais diversos campos da ciência e da arte. A bandeira do IMMES é, em uma palavra, a formação para a cidadania e o ensino de qualidade.

APRESENTAÇÃO

O ensino superior vem sofrendo pressão pela ampliação das oportunidades de acesso e de reestruturação, exigindo a definição de novos instrumentos de avaliação dos cursos e das atividades das instituições de ensino superior, como um trabalho permanente de reflexão, sendo essa a primeira condição para identificar os desafios necessários à formulação de diretrizes para o Ensino.

O IMMES adequando-se aos novos tempos, definiu seu Sistema de Planejamento, que abrange desde as metas estratégicas até as ações operacionais da Instituição. Essa organização do processo de gestão visa

também a preparar a Instituição para o pleno exercício da autonomia universitária.

O Plano Institucional do IMMES, integrante do Sistema de Planejamento, está em permanente construção, na medida em que periodicamente é processada a sua revisão. Dessa forma, o planejamento é decorrente de um processo participativo em que professores, servidores e representação estudantil, nos diversos colegiados, têm a oportunidade de propor metas e ações.

Assim, o processo do Planejamento obriga a comunidade universitária a pensar no futuro, prevendo e antecipando situações. Isso permite o estabelecimento de ações que possibilitam à instituição realizar sua Missão.

Por conseqüência, a gestão das instituições de ensino superior vem passando por grandes mudanças. Essas mudanças, reflexo de demandas da sociedade organizada, que passou a reivindicar maior eficiência e eficácia na aplicação dos recursos e mais transparência na aplicação dessas verbas, levaram a Instituição a adotar novos mecanismos de gestão, voltados à implantação de processos de melhoria contínua, de redução de custos, de planejamento e de avaliação.

A construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição procurou abranger os aspectos acadêmicos, físicos, ambientais e organizacionais, com o objetivo de definir que tipo de IES a sociedade almeja e, por conseguinte, contribuir para a discussão das diretrizes acadêmicas para o futuro da instituição.

A necessidade de fazer um trabalho profundo, em que se possam verificar as reais condições de funcionamento da IES e que deva ser um instrumento constante do processo seqüencial de avaliação, é o entendimento que se tem do PDI.

BREVE HISTÓRICO E INFORMAÇÕES ATUAIS SOBRE A INSTITUIÇÃO

O Instituto Matonense Municipal de Ensino Superior – IMMES – foi criado a partir de uma proposta de oferecer ensino superior de qualidade aos cidadãos

matonenses que, até então, ou se deslocavam até as cidades próximas para ingressar no Ensino Superior, ou encerravam seus estudos no Ensino Médio em Matão. Por meio de pesquisas feitas junto à comunidade local, verificou-se a necessidade de implantação do Curso de Administração e do Curso de Direito para atender a demandas significativas da sociedade. Assim, nasceu o IMMES, criado pela Lei Municipal nº. 2.584, de 23 de abril de 1997, autorizado a funcionar através do Parecer 428/98 do CEE, publicado no DOE de 01 de agosto de 1998.

O Parecer 429/98 autorizou o funcionamento do curso de Administração com Habilitação em Marketing, com duração mínima de 4 anos e máxima de 7 anos, com 50 vagas no período noturno, em Regime de Matrícula anual e Sistema Curricular Serial. A primeira turma do curso de Administração iniciou suas atividades em 01.03.1999. O Parecer 364/2000, publicado no DOE de 02.11.2000, autorizou o funcionamento do curso de Direito, com duração mínima de 5 anos e máxima de 7 anos, com Regime de Matrícula anual e Sistema Curricular Serial. A primeira turma do curso de Direito iniciou suas atividades no dia 01.02.2001.

Porém, a ambição do IMMES não era apenas atender à solicitação de tantos anos da população de Matão, mas sim, se constituir em um centro de excelência e referência para toda a região, primando pela seleção de seus docentes em processos transparentes que levam em conta, substancialmente, a titulação e a qualificação dos profissionais.

O IMMES, desde sua fundação, busca se consolidar como instituição capaz de implementar processos democráticos de decisão e capaz de buscar instrumentos sistemáticos para lidar, de forma qualificada, com suas decisões diárias e com a análise, proposição, acompanhamento e avaliação de suas ações. Nessa perspectiva, gerir a Faculdade de forma planejada, participativa e sustentável, tem sido um dos eixos principais de atuação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que aqui é apresentado foi construído sob essa orientação principal e deverá se constituir em instrumento

orientador das decisões e das principais ações institucionais em um horizonte de tempo mais amplo que uma gestão.

Temos a clareza de que propostas de atuação não viram realidade de uma hora para outra, mas devem ser cuidadosamente construídas e compartilhadas. Partimos do princípio de que somente pessoas coletivamente organizadas podem definir o que se deve fazer e o modo como se deve fazer.

Sabemos, também, que toda proposta deve vir acompanhada de alguma tentativa de análise política e situacional. Não há como justificá-la sem uma interpretação do quadro em que se vive e no qual se atuará.

A Faculdade precisa dialogar de modo inteligente com a sociedade; deve buscar essa sociedade, pôr-se em contato ativo e regular com ela, torná-la protagonista da sua própria dinâmica. Por isso, trazemos alguns dados da sociedade local, bem como da região em que se situa. Todavia, ainda que o ambiente externo seja orientador das políticas e práticas educacionais, não se pode definir a tarefa da educação sob as pressões impostas pelo mercado. A tarefa das instituições educacionais é bem maior. Mais do que estar afinada às solicitações da conjuntura em que vive, formando profissionais que respondam às demandas locais e globais, uma instituição educacional tem o papel ímpar de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos das determinações contextuais.

O grande desafio das Instituições de Ensino Superior é, portanto, saber selecionar, dentre as pressões impostas pelo mercado, as que anunciam um futuro de conhecimento, igualdade e emancipação e refletem, por isso, as tendências mais promissoras da época.

É, portanto, diante destas convicções – a de que atuamos numa instituição democrática, que constrói seus projetos coletivamente, sempre sintonizados com o contexto econômico, político, social e cultural, tanto local como global, e ainda, a de que um conjunto de tarefas visa ultrapassar conceitos pré-ordenados, pois que, também esses, são sucessivamente postos em discussão

– alvo da redação e da filosofia a ser empregada neste documento, procurando constituir diagnósticos sobre o IMMES e delinear seu plano de gestão para o período 2010-2014.

Houve uma renovação do processo educacional como um todo, envolvendo toda a comunidade acadêmica, que determinou bons índices de qualidade. Hoje a IES orgulha-se de oferecer cursos avaliados pelo ENADE, com conceitos apresentados no quadro abaixo:

Distribuição dos conceitos por curso – ENADE/2006

Área	Conceito ENADE	Conceito IDD
Administração	3	4
Direito	3	4

Distribuição dos conceitos por curso – ENADE/2009

Área	Conceito ENADE	Conceito IDD
Administração	3	2
Direito	3	5

RESULTADOS DAS PESQUISAS ESTATÍSTICAS REALIZADAS PELO PAC

A partir deste ponto, neste capítulo do relatório de auto-avaliação institucional, reportamos os resultados obtidos mediante pesquisas estatísticas realizadas pelo Programa de Avaliação Continuada (PAC) a partir de questionários respondidos pelo corpo docente.

COERÊNCIA ENTRE AS METAS PROPOSTAS PARA O PDI COM O QUE É EXECUTADO NA PRÁTICA

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais aptos ao exercício das profissões, que possam contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira;

- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar sua concretização;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade;
- promover cursos de extensão, abertos à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir, na área dos cursos que ministra, para a preservação e expansão do patrimônio cultural do país;
- criar, instalar, anexar e administrar outras unidades de ensino e pesquisa, e unidades de prestação de serviço, com a finalidade de ministrar cursos de graduação, especialização, aperfeiçoamento, extensão universitária e outros;
- cooperar com a comunidade, através de programas de extensão, no desenvolvimento de valores culturais, éticos e cívicos; estabelecer convênios com outras entidades ou órgãos públicos para a consecução de seus objetivos;
- incentivar a pesquisa mediante concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

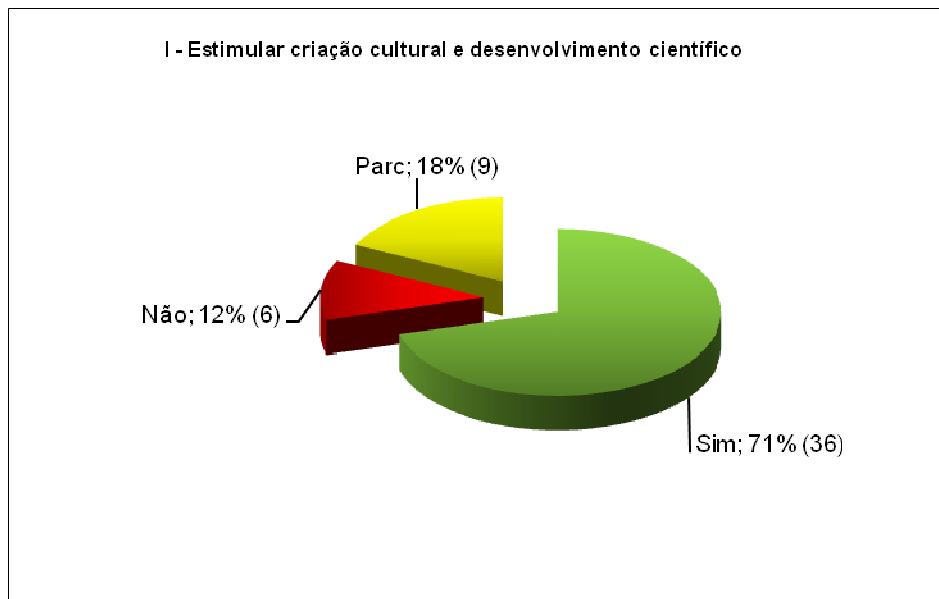


Figura 1 – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo.

JUSTIFICATIVAS:

- A participação dos alunos nas atividades específicas do curso junto à comunidade, visitas às empresas contribuem para isso;
- Os recursos humanos formados são medianamente qualificados. O vestibular é pró-forma, pois não seleciona. Portanto, o aluno ingressante é demasiadamente deficitário em sua formação;
- No IMMES falta maior vivência dos alunos com as atividades profissionais que irão desempenhar quando formados. Essas atividades são desenvolvidas e observadas fora da sala de aula, mas atualmente os alunos têm que buscar este tipo de vivência em outras;
- Projeto pedagógico possui falhas que poderiam dar mais consistência à formação de "recursos humanos altamente qualificados";
- Faltam laboratórios para treinamentos práticos;
- Falta de estímulos a pesquisa;
- Descomprometimento dos alunos, falta de motivação dos docentes.

SUGESTÕES

- Projeto pedagógico melhor elaborado e alinhamento de disciplinas, além de exigências relativas ao conteúdo mínimo das disciplinas e a participação mais efetiva dos alunos no desenvolvimento de conteúdo científico;

- Receber ingressantes com maior formação;
- Ampliar atividades de extensão e eventos os quais integram alunos e profissionais atuantes no mercado.

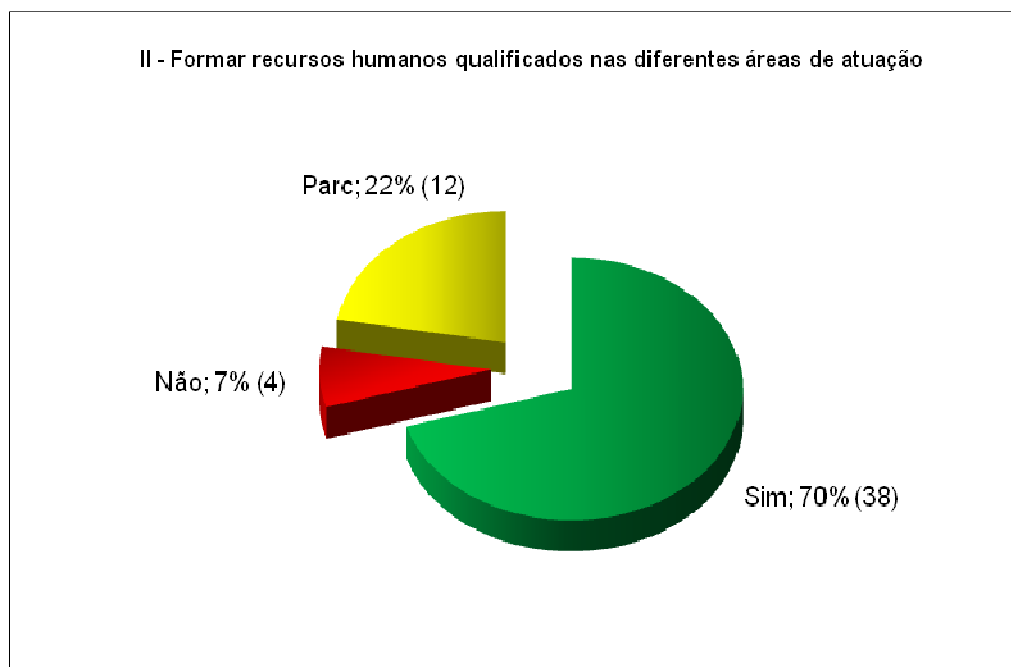


Figura 2 – Formar profissionais aptos ao exercício das profissões, que possam contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira.

JUSTIFICATIVA

- Faltam alguns incentivos tais como bolsas e apoio infra-estrutural;
- A instituição poderia financiar, incentivar e promover mais a participação dos alunos;
- A concessão e o número de bolsas são muito restritos;
- Carece um pouco mais de "comprometimento" dos alunos.

SUGESTÕES

- Estimular os professores à realização de projetos;
- Atribuir carga horária ao docente específica para desenvolvimento de pesquisa;

- Implementação de novos laboratórios específicos equipados com todos os recursos necessários para o ensino dos assuntos das disciplinas;
- Sistema de bolsa de estudo de estímulo.



Figura 3 – Incentivar, estimular e promover a iniciação científica e a investigação científica.

JUSTIFICATIVA

- Faltam alguns incentivos tais como bolsas e apoio infra-estrutural;
- A instituição poderia financiar, incentivar e promover mais a participação dos alunos em eventos culturais, congressos, além de pesquisas científicas;
- A concessão e o número de bolsas são muito restritos;
- Pouca divulgação e apoio aos pesquisadores (precisam investir mais em recursos humanos e financeiros);
- Carece um pouco mais de "comprometimento" dos alunos.

SUGESTÕES

- Estimular os professores à realização de projetos;
- Atribuir carga horária ao docente específica para desenvolvimento de pesquisa;

- Investir em pesquisas;
- Sistema de bolsa de estudo de estímulo.

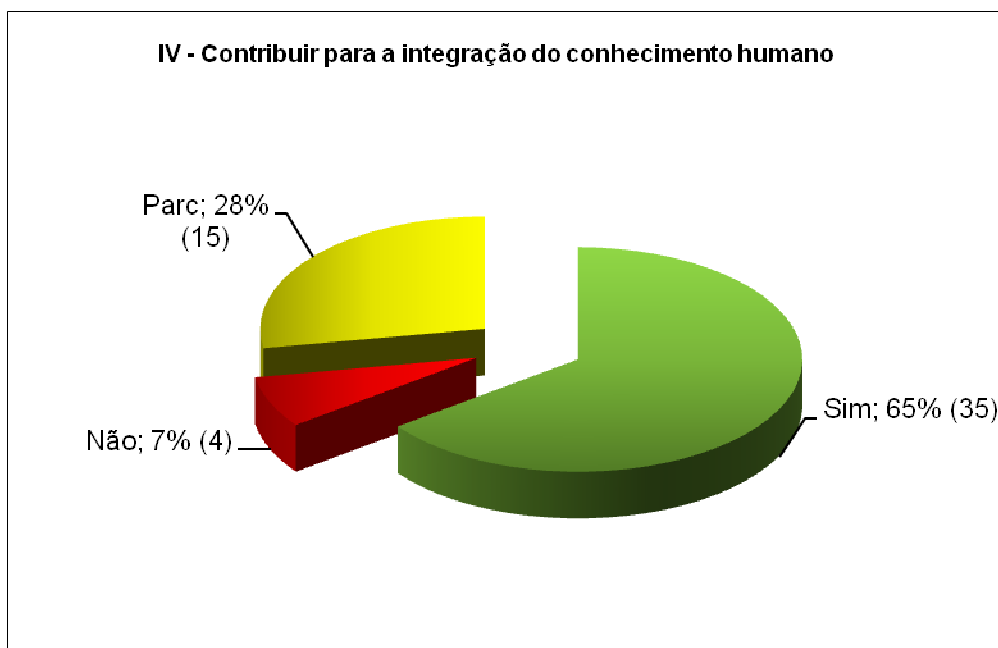


Figura 4 – Contribuir para a integração do conhecimento humano

JUSTIFICATIVA

- Nos projetos apresentados/desenvolvidos não há interdisciplinaridade;
- Os cursos buscam atuar de forma multi e interdisciplinar, sendo a importância nesse tipo de atuação ressaltado junto aos alunos;
- Ainda há poucos simpósios, verbas para viagens, para palestrantes, falta apoio logístico.

SUGESTÕES

- O professor deve ser remunerado como hora-aula para desenvolver atividades interdisciplinares e complementares;
- Apoiar e incentivar mais os professores a desenvolver projetos de extensão, que são muito procurados pelos alunos;
- Talvez haja mais interesse se houver uma compensação financeira: uma bolsa, por exemplo;

- Há que se ter mais investimentos em simpósios continuados e incentivos aos coordenadores de curso na montagem de eventos variados.

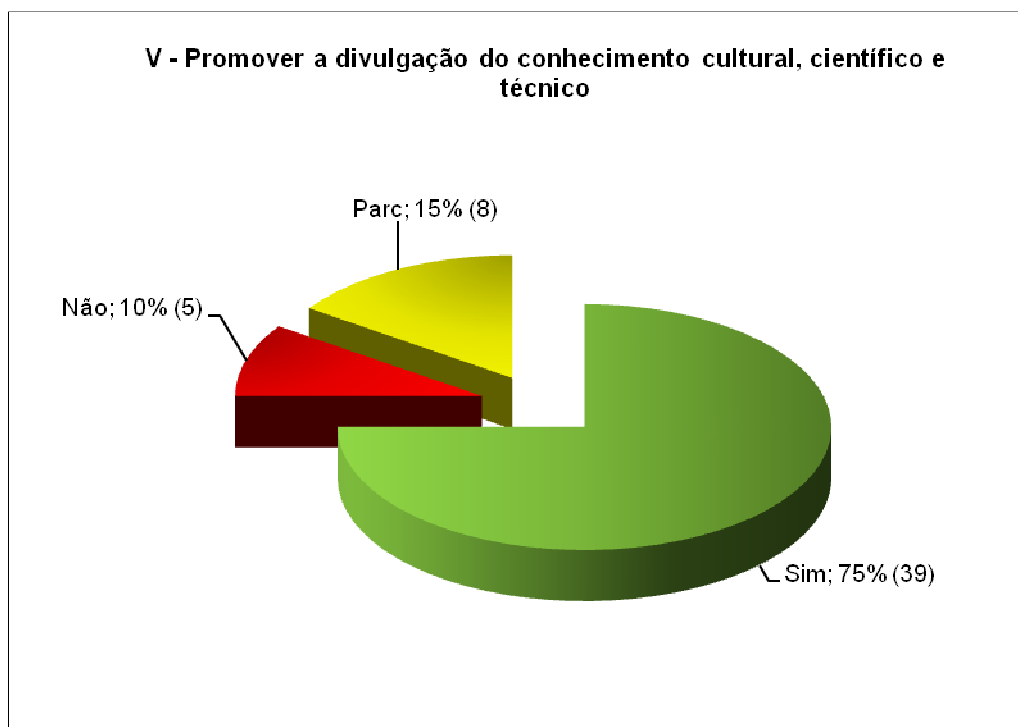


Figura 5 – Promover a divulgação do conhecimento cultural, científico e técnico.

JUSTIFICATIVA

- Não há incentivo por parte da instituição;
- Poucos são os eventos e não há um espaço adequado (anfiteatros).

SUGESTÕES

- Mais investimento em publicação de livros e revistas especializadas;
- A instituição tem meios de divulgar o conhecimento, via eventos e via periódico Matiz.

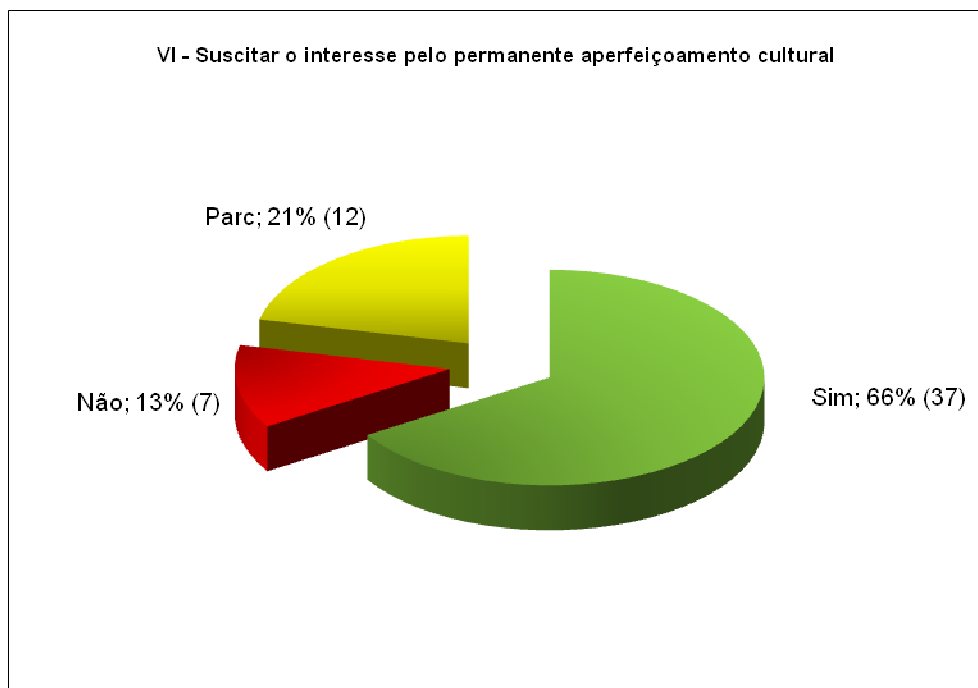


Figura 6 – Suscitar o interesse pelo permanente aperfeiçoamento cultural

JUSTIFICATIVA

- Os professores procuram incentivar a formação contínua, incentivo aos professores e alunos a participarem de projetos culturais e sociais;
- Não há nenhum estímulo formal mais amplo, na forma de um programa oficial da IES nesse sentido. Existe um pequeno estímulo para a participação em congressos, com recursos insuficientes.
- Oferta de vários cursos de extensão e pós-graduação.

SUGESTÕES

- Promover e patrocinar um plano de carreira efetivo e estimulante, que contemple e premie a capacitação pedagógica, técnica, cultural e científica;
- Criar uma variedade de eventos em que o aluno possa atuar e participar: eventos musicais, teatro, shows e apresentações culturais;
- Organizar eventos com os ex-alunos, criar no site o tema "onde eles estão?", a cada mês destacar um ex-aluno que ocupe função de destaque na sociedade.

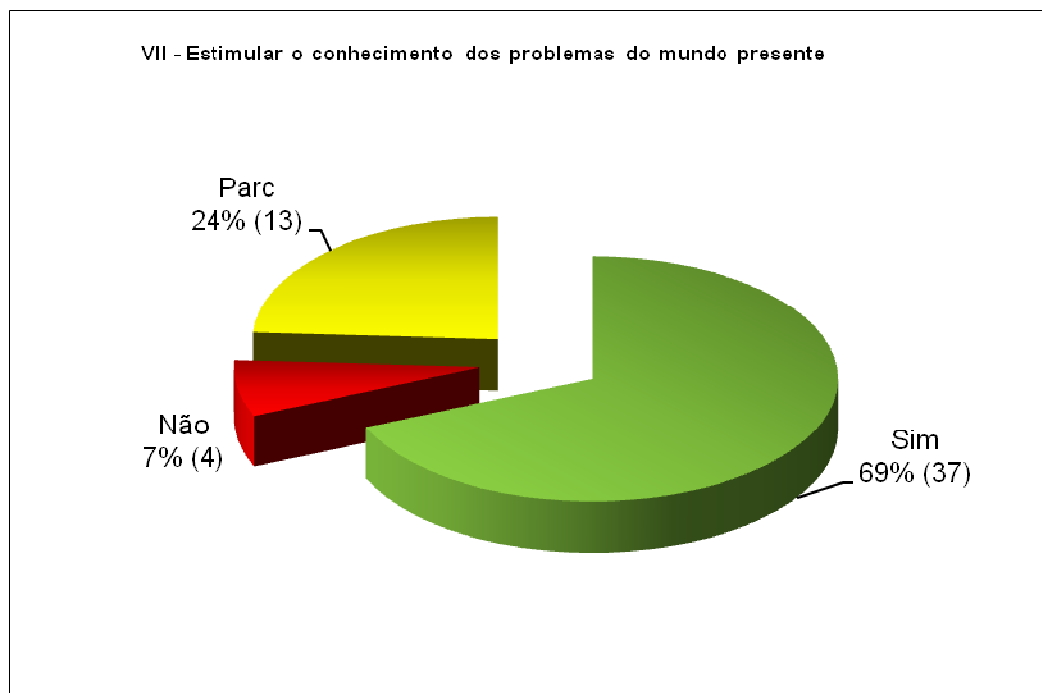


Figura 7 – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente

JUSTIFICATIVA

- Os alunos têm pouca bagagem cultural;
- Para alguns cursos, essa meta é difícil de ser cumprida totalmente. Participação em programas de ação comunitária tem acontecido. Atividades de estágio supervisionado cumprem, em parte, essa meta;
- Acredito que este aspecto seja fortalecido com a ampliação e manutenção dos projetos de extensão.

SUGESTÕES

- Investir na efetiva busca por parcerias com a comunidade local;
- Incentivos continuado aos simpósios.

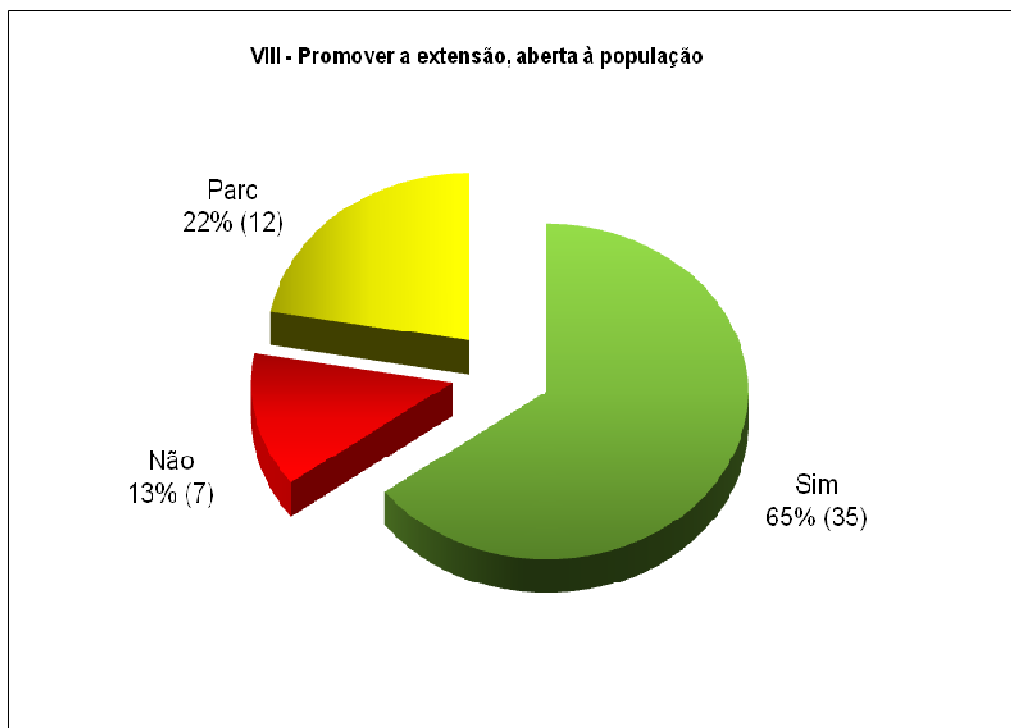


Figura 8 – Promover a extensão, aberta da população.

JUSTIFICATIVA

- A pesquisa científica e tecnológica, bem como a criação cultural, geradas na IES são pequenas;
- A extensão ocorre mais nos momentos de feiras e eventos isolados.

SUGESTÕES

- Promover maior integração com a comunidade de negócios;
- Gerar de fato uma produção técnica, cultural e científica de forma constante, através do estímulo aos agentes produtivos, entre eles docentes/ pesquisadores e alunos de iniciação científica.

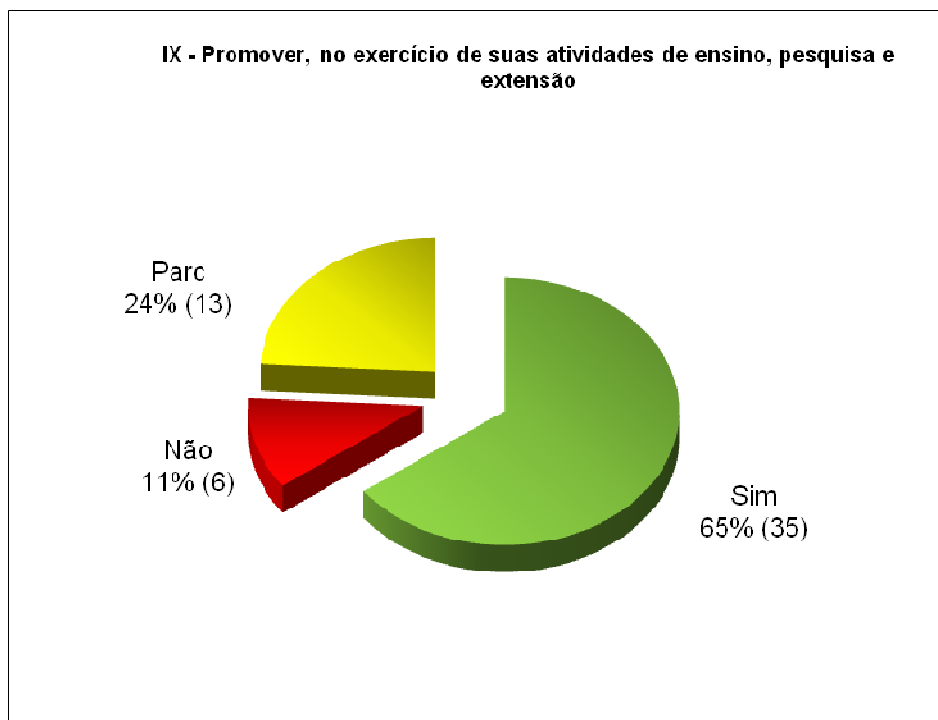


Figura 9 – Promover, no exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

JUSTIFICATIVA

- Faltam alguns incentivos tais como bolsas e apoio infra-estrutural;
- Não há desenvolvimento sustentável nessas áreas, nem continuado;
- A instituição ainda não desenvolve as atividades de pesquisa com a mesma intensidade que as atividades de ensino e extensão;

SUGESTÕES

- Investimento em pesquisa e em extensão.

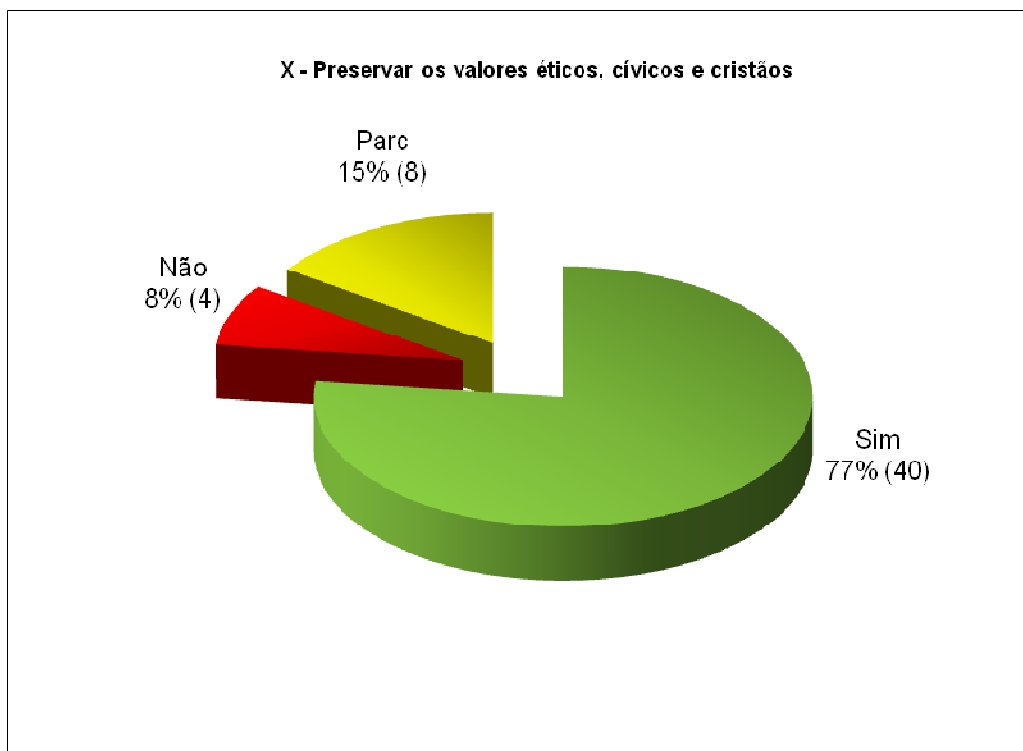


Figura 10 – Preservar os valores éticos e cívicos.

JUSTIFICATIVA

- São desenvolvidas poucas atividades, eventos, palestras para formação/desenvolvimento de uma cultura neste sentido - há ações isoladas;
- Pouca carga horária para disciplinas afins como sociologia.

SUGESTÕES

- Iniciação científica e tcc devem ser pagos como hora atividade ou como hora-aula ao professor orientador;
- A instituição não deve abarcar aspectos éticos, morais e cívicos.

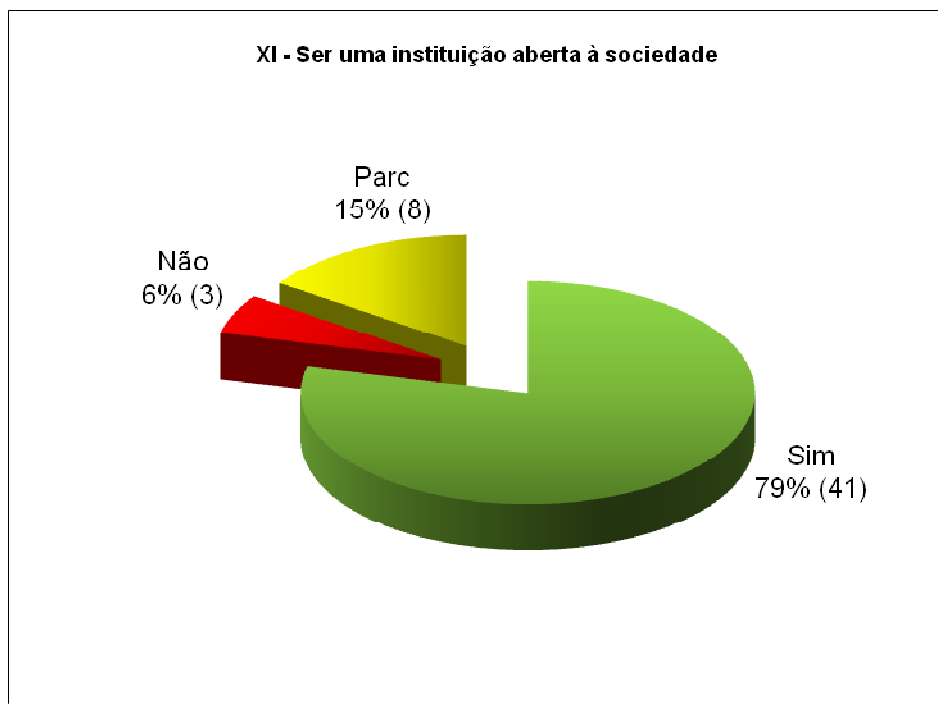


Figura 11 – Ser uma instituição aberta à sociedade.

JUSTIFICATIVA

— É um objetivo muito amplo.

SUGESTÕES

— A instituição divulga muito bem os eventos que promove para a sociedade. Gostaria de parabenizá-los e dizer que a divulgação é fundamental para o sucesso dos eventos promovidos.

Em relação ao Planejamento Pedagógico Institucional (PPI) do IMMES, este constitui o elemento chave da gestão acadêmica, traçando as diretrizes e ações preferenciais da instituição. Em sua missão, o IMMES prima pelo desenvolvimento das mais variadas formas de conhecimento no âmbito geral da sociedade, inclusive da educação e sua aplicabilidade na sociedade com o objetivo principal de resolver os problemas sociais inerentes a esta, formando profissionais com conhecimento para agir como atores aptos reflexivos para atuar no exercício profissional escolhido. O IMMES tem como um de seus principais objetivos prover a igualdade de acesso a todos que perseverem em tal desígnio. O sistema de ensino do IMMES é bem atual,

tendo seu currículo adaptado em sintonia com a diretriz curricular nacional e com as novas metodologias ensino e de avaliação.

Em resumo, é possível afirmar que a articulação entre o PDI e o PPI ocorre de maneira crescente. Não obstante, a missão da IES tem sido pouco divulgada, sendo este um ponto fraco que precisa ser corrigido. Se é possível falarmos em “vocação”, é provável que esta tenha sido acompanhar o mercado, a procura da sociedade local por cursos e demais serviços prestados pela IES.

DIMENSÃO 2

**POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO
E EXTENSÃO**

ENSINO

O currículo deve ser entendido como sendo o percurso acadêmico necessário de conhecimentos que despertem a autonomia do indivíduo para o curso superior, em que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida.

O início do século XXI tem sido um período em que se vive em permanente incerteza. O aluno do Ensino Superior, diante deste panorama global, precisa ser conscientizado de que as exigências do mercado de trabalho de todos os profissionais é a de que sejam capazes de decidir na incerteza e agir na urgência. Para os gestores e educadores, o maior desafio está em superar o modelo curricular cientificista, que objetivava a atender a indústria num modelo Taylorista, e seguir em direção a um currículo “pós-industrial”, já que o campo de trabalho está à procura de trabalhadores autônomos, criativos, inovadores, capazes de adaptarem-se às mudanças rápidas e de utilizarem conhecimentos adaptados aos contextos reais.

Por meio de discussões realizadas junto aos Conselhos de cursos, procura-se encontrar novas formas de ensinar, no intuito de aprimorar o processo de aprendizagem, procurando superar o ensino utilitarista e reducionista em que o aluno faz uma avaliação ao final de cada curso apenas para “passar” e muitas vezes sem ter aprendido nada. É preciso superar o discurso e os métodos reprodutivistas para uma atuação mais planejada, procurar sair de um “aulismo” restrito, para um ambiente transversalizado, complexo, interdisciplinarizado, integrados aos conteúdos críticos, pois é necessário o envolvimento de várias disciplinas para serem encontradas melhores soluções.

Para superar a passividade do aluno, são desenvolvidas ações que visam ampliar o campo de experiências culturais, propiciando tempo e espaços para o planejamento e a avaliação coletiva, para o desenvolvimento de atividades integradas, para compartilhar experiências, para a pesquisa acadêmica e de campo.

O desafio está em organizar um currículo no qual seja possível mesclar e integrar conhecimentos gerais, profissionais, experiências de vida e de trabalho que, normalmente, são explorados isoladamente.

É necessária uma política institucional que se comprometa com a formação em serviço de seus educadores. O coordenador desta instituição de ensino é considerado o gestor do curso. Faz parte da política institucional atuar diretamente junto ao coordenador para que as atividades administrativas e pedagógicas sejam por ele gerenciadas.

Algumas ações visando à busca da melhoria do ensino já são concretizadas numa dinâmica que segue algumas rotinas desenvolvidas pelos coordenadores:

- Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas nos seguintes aspectos: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;

- Realização de reuniões para os docentes e discentes de cada módulo do curso, no primeiro dia de aula, para o coordenador anunciar aos docentes a sala alocada para cada turma e promover um debate sobre a vinculação das disciplinas ofertadas com os conteúdos das disciplinas anteriores e posteriores, segundo os troncos comuns de conhecimento;

- Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;

- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;

- Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;

- Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis, em conjunto com os líderes de cada período do curso;

- Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo;

- Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo, com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo;
- Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como para complementar a aprendizagem dos alunos com conhecimentos não programados no currículo, que podem ser realizados, por exemplo, em forma de seminários, workshops, etc.;
- Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre.

Objetivos

Por meio do ensino em nível de graduação o IMMES tem como linhas básicas de atuação: formar profissionais competentes e eticamente responsáveis; concorrer para o desenvolvimento das ciências, das artes, do ensino, da pesquisa e da extensão.

Para alcançar tais objetivos, foram estabelecidos alguns princípios, arrolados a seguir:

- a) promover a melhoria do padrão de qualidade da formação acadêmico-profissional;
- b) implantar novos programas de pós-graduação para atender tanto a comunidade acadêmica como a regional;
- c) ministrar ensino superior e desenvolver pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento;
- d) formar, habilitar, especializar e aperfeiçoar profissionais, educadores, pesquisadores, indispensáveis ao desenvolvimento sócio-econômico da comunidade e do País;
- e) promover a integração das diversas áreas do conhecimento e a investigação como forma de alcançar soluções para problemas sociais;

f) contribuir para o desenvolvimento da cidadania e aperfeiçoamento do indivíduo;

g) atuar na comunidade externa e, com ela, interagir por meio de atividades de extensão, indissociáveis do ensino e da pesquisa;

h) tornar-se centro irradiador de qualidade nas atividades que exerce, contribuindo para o intercâmbio do saber, respeitando as crenças e convicções e cultivando a liberdade de expressão.

Metas Prioritárias

O IMMES, de acordo com os seus princípios e estrutura de funcionamento, estabeleceu as seguintes metas prioritárias:

Meta 1 – reestruturar, continuamente, os Cursos oferecidos, visando a uma atuação integrada, à interdisciplinaridade e à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

Meta 2 – intensificar os programas de qualificação do pessoal docente como forma de garantir a qualidade, a renovação do ensino e o fomento à pesquisa. Facilitar a frequência de docentes a cursos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado;

Meta 3 - adotar o Plano de Carreira como incentivo ao desenvolvimento profissional e forma de ascensão aos diferentes níveis de categoria docente;

Meta 4 - ampliar e atualizar permanentemente o acervo da Biblioteca;

Meta 5 – ampliar e reformar os laboratórios de acordo com as necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão;

Meta 6 – ativar o programa de iniciação científica;

Meta 7 - ampliar e fortalecer as atividades de extensão;

Meta 8 – estimular a participação do pessoal discente, docente, e técnico administrativo nas atividades desenvolvidas na Instituição.

PESQUISA

O IMMES entende a necessidade de incentivar e promover a pesquisa para a produção de conhecimento e apoio necessário à qualificação do ensino, pautando-se pelos seguintes princípios:

- a crença no conhecimento científico como principal patrimônio para o desenvolvimento econômico sustentável;
- o compromisso com as principais demandas da região;
- a convicção que a prática da pesquisa contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais;
- incentivar e promover a pesquisa associada às atividades de ensino e extensão;
- reverter o resultado da pesquisa para a promoção do ensino e da extensão em benefício da comunidade.

Para incentivar e promover as atividades de pesquisa, o IMMES utiliza as seguintes estratégias de ação:

- promoção de meios e recursos para auxiliar a publicação de livros e monografias de membros dos corpos docente e discente;
- desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento visando à captação de recursos;
- realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas;
- intercâmbio com instituições, visando a incentivar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- divulgação das pesquisas realizadas;
- estímulo à participação de discentes na pesquisa;
- estímulo à formação de grupos de pesquisa.

O IMMES oferece apoio à execução das atividades de pesquisa através de sua infraestrutura de laboratórios de informática, biblioteca, além de buscar e promover meios de divulgação dos projetos através da Revista Matiz Online.

Revista do IMMES

A Revista MATIZ Online tem como principal objetivo a formação de um fórum de debates que aglutine pesquisadores das diferentes áreas das Ciências Humanas e Aplicadas, abarcando temas e problemas relativos às esferas da administração, da cultura, do direito, da história, da literatura, da política, da sociologia, entre outros. Esse caráter interdisciplinar da revista se relaciona com o seu título, uma vez que a palavra matiz pode significar a combinação de cores diversas num todo.

A primeira seção da Revista MATIZ Online é destinada à publicação de Artigos dos docentes e pesquisadores de outras instituições.

A Revista Matiz Online conta com um Conselho Editorial, formado por membros da mantenedora e docentes da Instituição e um Conselho Consultivo, formado por nomes importantes e representativos de outras instituições de ensino.

PÓS-GRADUAÇÃO

Atualmente os setores empresarial, público e social exigem uma maior qualificação dos seus profissionais. Neste contexto, a graduação passa a ser o primeiro estágio dessa qualificação. O cenário de crescente inovação tecnológica e rapidez das informações numa economia globalizada altamente competitiva impõe uma permanente atualização e uma qualificação profissional múltipla, mas necessariamente especializada. A pós-graduação surge nesse cenário como a ferramenta capaz de prover o diferencial necessário ao profissional, não apenas para seu ingresso no mercado de trabalho, mas para sua permanência e crescimento.

Um esforço considerável vem sendo realizado, por instituições públicas e privadas, no sentido de proporcionar uma oferta de cursos de pós-graduação com competência e qualidade.

A esse esforço se integra o IMMES que desenvolverá sua Política de Pós-Graduação de acordo com os padrões de qualidade exigidos pelos órgãos oficiais e em sintonia com as novas exigências de inserção da sociedade contemporânea.

Nesta perspectiva procura-se evitar um processo de planejamento de longo prazo, rígido e centralizado. O IMMES busca um conjunto de ações racionais passíveis de adaptações impostas pela velocidade das mudanças sociais e tecnológicas, definindo objetivos e estratégias que possam dar respostas eficazes às demandas e carências da sociedade.

Sendo assim, o desenvolvimento de um programa no campo da pós-graduação – elo de ligação entre o ensino, a pesquisa e a sociedade – tendo como referência a inovação, a transformação e a excelência, norteia-se por dois grandes eixos de atuação:

a) Gerar conhecimentos novos que possam ser aplicados à ciência, à sociedade em geral e na melhoria da qualidade do ensino superior por meio:

- do desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem e da ampla articulação didático-científica com retorno para o aperfeiçoamento e atualização dos currículos;

- do desenvolvimento de pesquisas aplicadas, ampliando o domínio das áreas de conhecimento a que estão afetas e adaptando-as à inovação tecnológica e ao surgimento de novas abordagens teóricas;

b) Promover a integração da instituição com a comunidade local, numa articulação com os segmentos produtivo e social, de modo cooperativo, por meio da:

- formação de profissionais qualificados;
- investigação e atuação no mercado de trabalho, fomentando cursos de pós-graduação;
- atualização permanente e capacitação dos profissionais que já estão em atividade e dos recém-formados;
- promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com outras instituições acadêmicas, setor empresarial, setor público e terceiro setor.

Ainda como diretriz de ação nesse campo, propõe-se que o modelo tradicional de educação pós-graduada, que privilegia apenas atividades acadêmicas voltadas para a docência e a investigação, seja associado a uma estrutura mais flexível, com a criação de cursos profissionalizantes que atendam à demanda do mercado por profissionais mais preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos, sociais e com novas técnicas e novos desafios.

Essa flexibilização nas práticas de ação enaltece a qualidade e ratifica a missão e o papel institucional, sintonizados com as exigências do mundo contemporâneo, refletindo a capacidade da instituição em dar respostas às demandas sociais emergentes.

O IMMES desenvolverá atividades de ensino de pós-graduação *lato sensu*. Estes têm o objetivo de desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, professores e pesquisadores das áreas empresarial, estatal e do terceiro setor, capacitando-os a atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, e buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

As atividades de ensino de pós-graduação serão realizadas em estreita relação com a graduação visando à melhoria e à renovação desse nível de ensino. Esta integração graduação/pós-graduação deve ocorrer na melhoria da

qualificação dos docentes e na melhoria da atuação desses professores na graduação através de uma ampla articulação didático-científica.

EXTENSÃO

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS PELO IMMES

Semestralmente, são enviados pelos professores responsáveis pelo desenvolvimento dos programas, relatórios e tabelas sobre as atividades ocorridas, constando número de participantes da comunidade atendida, número de alunos da instituição envolvidos no respectivo programa, bem como descrição das atividades, as quais possuem registros (esse material encontra-se devidamente arquivado em pastas para consulta).

IMPACTO NA COMUNIDADE E NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Pelos relatos, pode-se observar o impacto positivo na comunidade em que o projeto é desenvolvido, acarretando o mesmo nos aspectos profissional, cultural, social, além dos benefícios para a saúde. Pode-se observar, também, a frequência aos programas que se mantêm, sendo que, para muitos, há lista de espera.

Por meio da prática, os alunos vivenciam o conhecimento adquirido e acumulado em sala de aula, permitindo a criação de oportunidades para que estudantes e professores discutam e socializem esse conhecimento. Desse diálogo é que surge a interação entre o conhecimento, a produção científica e o contexto histórico social, compartilhado no processo transformador, ético e consciente.

DIMENSÃO 3

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A política de responsabilidade social do IMMES é definida a partir das características e das ações construídas ao longo de sua trajetória histórica e está registrada nos inúmeros documentos institucionais. Nos documentos, o aspecto central a ser considerado para a definição de políticas e ações no âmbito da responsabilidade social é a missão da instituição, qual seja, colaborar para que a sociedade elabore e desenvolva sua autoconsciência, conheça-se melhor e construa uma imagem de si; contribua para que se defina o que é preciso ser feito para que as pessoas (grupos, comunidades) vivam de modo justo e civilizado, inserindo-se com soberania e dignidade no mundo; interpelar todo o universo da educação, articulando-se de modo ativo com os demais níveis de ensino, para assim compartilhar experiências e, sobretudo, promover o constante encontro do conjunto da sociedade com o que a humanidade produz de grandioso e relevante, nos mais diversos campos da ciência e da arte. A bandeira do IMMES é, em uma palavra, a formação para a cidadania e o ensino de qualidade.

Vários dos dados que aparecem nessa dimensão 3 foram colhidos mediante os responsáveis por setores. Em relação aos dados estatísticos levantados, há gráficos e discussões que foram feitas na dimensão 1 que também se relacionam intimamente com o que aqui aparece numa análise mais qualitativa. Evita-se repetir o que já foi relatado.

Retomando, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional 2009 a 2014, o IMMES tem como finalidades e objetivos gerais:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais aptos ao exercício das profissões, que possam contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira;

- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a concretização desse;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade;
- promover cursos de extensão, abertos à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir, na área dos cursos que ministra, para a preservação e expansão do patrimônio cultural do país;
- criar, instalar, anexar e administrar outras unidades de ensino e pesquisa, e unidades de prestação de serviço, com a finalidade de ministrar cursos de graduação, especialização, aperfeiçoamento, extensão universitária e outros;
- cooperar com a comunidade, através de programas de extensão, no desenvolvimento de valores culturais, éticos e cívicos; estabelecer convênios com outras entidades ou órgãos públicos para a consecução de seus objetivos;
- incentivar a pesquisa mediante concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

Tal como no relatório anterior, com relação à existência de aperfeiçoamento contínuo dos processos de seleção de alunos, constatou-se que a seleção é realizada mediante processo seletivo com aprovação e direito à matrícula dos candidatos aprovados em primeira chamada. As listas de espera para cada um dos cursos são divulgadas simultaneamente às de primeira chamada. As vagas remanescentes após o prazo de matrícula são preenchidas com os candidatos da lista de espera por ordem de classificação e interesse. As provas são preparadas com antecedência, incorporando as informações com caráter de atualidade, conhecimentos gerais e específicos.

Existe, na comunidade, uma indução para a procura do IMMES. Vários eventos são realizados ao longo do ano, estimulando a comunidade a entrar em contato com a IES.

Entretanto, nos dados levantados pela CPA junto à comunidade acadêmica, como apontado na dimensão 1, aparecem as observações de que:

- há poucos projetos de extensão – eles existem no âmbito do ensino, mas não no da pesquisa;
- é necessário que ocorra maior interação entre os profissionais;
- os trabalhos desenvolvidos na instituição deveriam ser levados para eventos nacionais e internacionais para maior divulgação, ainda falta divulgação do que é produzido;
- as feiras de conhecimento podem ser mais bem organizadas;
- tem de se promover programas junto à comunidade IMMES e fora dela também.

Não obstante, 79% da amostra considerou a IES uma instituição aberta à sociedade. Há sempre como aprimorar o que já é feito.

Com relação à deserção e reprovação estudantil, há ações dirigidas da IES para a minimização da questão e as preocupações têm aumentado bastante nesse sentido. O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) oferece cursos de revisão de conceitos básicos e monitorias nas disciplinas de maior índice de reprovação, além de atendimento psicopedagógico aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem. Atentos à avaliação realizada o NAP irá formular uma programação para atender às necessidades dos docentes por meio de palestras, encontros com temática específica, grupos de estudos, reflexões sobre o papel do educador e metodologias para o ensino superior.

Serão oferecidas várias oportunidades extra-classe para a formação integral dos alunos, tais como participação em projetos de pesquisas desenvolvidos por docentes da IES, estudos extra-classe em horários opostos ao período letivo, em laboratórios da IES, com acompanhamento de monitores aprovados em processos seletivos para as disciplinas específicas, participação em feiras e eventos científicos, festas comunitárias.

Existe participação estudantil, também, na vida institucional. Todos os cursos têm a participação de estudantes de graduação, assim como ocorre nas instâncias superiores de deliberação.

É bastante positivo o balanço que a CPA faz no que se refere à transferência de conhecimento e a importância social das ações universitárias, impactos das atividades científicas, técnicas, culturais, no tocante ao desenvolvimento regional (e, por conseguinte, nacional). Em função do exposto, os cursos se desenvolvem na direção de preparar o cidadão, para que seja capaz de perceber tais transformações, de expor com discernimento as mudanças ocorridas, e de adaptar-se às novas situações criadas pelas mesmas, através de uma visão crítica e de uma disposição de atuar profissionalmente na solução dos problemas que vão sendo constatados, e muitas vezes criados pelos novos contextos.

DIMENSÃO 4
COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4. Comunicação com a Sociedade

O IMMES possui dois meios de comunicação: Interna e externa.

Os meios de comunicação interna têm o objetivo de comunicar as ações e metas a docentes, discentes e funcionários.

Fazem parte da comunicação interna do IMMES a divulgação do próprio PDI, do Regimento Interno, reuniões do colegiado, comunicados internos, portarias e todas as questões de interesse da comunidade acadêmica, que é realizada através da divulgação no site institucional, murais e quadros de aviso em sala de aula.

É importante ressaltar que todo o desenvolvimento institucional, como PDI, Regimento, Projetos Pedagógicos, são elaborados com a participação do corpo docente, administrativo e oitiva de representantes discentes.

Os meios de comunicação externa são todos aqueles que correspondem à mídia tradicional, entre eles TV, rádio e jornal, além dos não tradicionais como outdoor, busdoor, frontlights, faixas, cartazes, panfletos, site institucional, etc.

O IMMES ainda utiliza ferramentas de assessoria de imprensa, realização de eventos e materiais promocionais para divulgação de sua marca se inserindo no contexto da comunidade regional.

A utilização destas ferramentas de comunicação faz parte de uma estratégia de marketing integrada a fim de inserir o IMMES na sua comunidade e dar visibilidade a todas as ações promovidas neste contexto.

Além das ferramentas já citadas, cabe ressaltar a utilização da Revista Matiz Online para a comunicação de produção acadêmica, divulgando-a para toda a academia, cidade, região e país.

DIMENSÃO 5

**AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO
DOCENTE E CORPO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO, SEU
APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO**

5. As Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico - Administrativo, seu Aperfeiçoamento, Desenvolvimento Profissional e Suas Condições de Trabalho

O PDI 2010 – 2014 apresenta a política de pessoal, plano de carreira e desenvolvimento profissional do corpo docente e técnico-administrativo. Sinteticamente, o plano é arrojado, respeita a legislação trabalhista, estabelece direitos, evolução na carreira e deveres, mas passa por lenta implantação. Nesta **dimensão 5**, preferiu-se apresentar, portanto, já que constam as informações oficiais da IES no PDI, a percepção prática dos professores e funcionários em relação aos itens discutidos. Faz-se aqui alguns balanços.

CURSOS	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
DIREITO	0 %	66,7 %	20%	13,3 %
ADMINISTRAÇÃO	13,34 %	73,33%	13,33%	0 %

Tabela 7. Quadro-síntese – Titulação Docente do IMMES em 2010. (PDI, p.42)

CURSOS	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
DIREITO	0 %	73,35 %	13,35%	13,3 %
ADMINISTRAÇÃO	13,34 %	86,66%	0%	0 %

Tabela 8. Quadro-síntese – Perspectiva de titulação docente do IMMES em 2011 (PDI, p.42).

CURSOS	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
DIREITO	0 %	73,35 %	20%	6,65 %
ADMINISTRAÇÃO	13,34 %	86,66%	0%	0 %

Tabela 9. Quadro-síntese – Perspectiva de titulação docente do IMMES em 2012. (PDI, p.42)

CURSOS	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
DIREITO	19,95%	66,7 %	6,7%	6,65 %
ADMINISTRAÇÃO	26,67 %	73,33%	0%	0 %

Tabela 10. Quadro-síntese – Perspectiva de titulação docente do IMMES a partir de 2013. (PDI, p. 42)

Foram aplicados questionários aos docentes dos dois cursos do IMMES, cujos resultados trazem atualização sobre informações diversas: como esses têm visto a evolução da carreira, a política de pessoal, carreiras, aperfeiçoamento, desenvolvimento, condições de trabalho.

CORPO DOCENTE

O Plano de Carreira Docente está em fase de Homologação, tendo sido protocolado no Ministério do Trabalho. Com base no último questionário aberto aplicado aos docentes, com a pergunta “Quais as sugestões e críticas você faria para o aprimoramento do plano de Capacitação e Atualização Docente do IMMES?”, construímos o seguinte quadro:

Pontos Fortes e Fracos segundo Docentes

Potencialidades	Fragilidades
------------------------	---------------------

<p style="text-align: center;">Corpo Docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O Plano de capacitação é um diferencial extremamente importante, capacitando os docentes para um fazer profissional de excelente qualidade. • Incentivo à participação em eventos científicos, contato com outros profissionais; realização de cursos na área específica e afins, grupos de estudo e discussão no IMMES; discussão interna e informal com colegas e leitura. • Incentivo aos professores de projetos culturais e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Plano de Capacitação poderia incorporar estratégias e maior envolvimento dos docentes. • Alguns docentes não têm ciência do Plano. • Falta maior divulgação do plano. • O Plano de Carreira precisa contemplar horário de estudo e cota de produção anual. • O docente sente-se pouco incentivado a buscar níveis maiores de graduação (pós-graduações) ou a se capacitar. • É necessária uma valorização efetiva em termos de carreira, do profissional que se mantém atualizado cursando pós-graduação e participando de congressos científicos, palestras e minicursos ministrados por este. Para tal, é necessária uma maior flexibilidade em relação às aulas, para que o professor possa participar dos eventos. • É preciso informar, sobretudo os novos profissionais, sobre a política de capacitação e incentivos para a realização de pós-graduação na própria IMMES. • Faltam ajudas financeiras para a participação em congressos científicos e cursos. • Parte dos professores não sente a efetividade do plano de capacitação. • Parte dos professores se ressentem por conta de uma diminuição da atuação do NAP junto aos professores. • Não há nenhum estímulo formal mais amplo, na forma de um programa oficial da IES. Existe um pequeno estímulo para a participação em congressos, com recursos insuficientes. • Não há um plano de carreira que estimule a progressão na carreira. • Criação de um plano de carreira em que a publicação em periódicos e eventos científicos some pontos.
--	---	---

As seguintes sugestões foram feitas pelo corpo docente:

- A instituição, juntamente com algumas empresas parceiras, como por exemplo, a IBM (que possui contrato parceria acadêmica com o IMMES), poderia ministrar cursos aos docentes para capacitá-los em novas tecnologias ou outras áreas;

- Seria interessante que a instituição possuísse grupos de aprofundamento de estudos nas diferentes áreas do conhecimento contempladas pela instituição. Esses grupos seriam não apenas para debates e estudos, mas também para o desenvolvimento de novos projetos;
- Realização de mais cursos e palestras para capacitação e atualização dos docentes;
- O professor precisa de mais tempo remunerado para estudar, discutir e, principalmente, pesquisar;
- O Plano de Capacitação Docente deve contemplar: capacidade pedagógica; de gestão de IES e atualização teórico-científica de maneira efetiva;
- Promover e patrocinar um plano de carreira efetivo e estimulante, que contemple e premie a capacitação pedagógica, técnica, cultural e científica;
- Estimular mais os docentes, colocando em prática o que é discutido e decidido nos planos de atividades dos cursos.

Dentre os aspectos ressaltados quanto ao plano de carreira e capacitação dos docentes, fica patente a questão da implementação efetiva de um plano de carreira no qual estejam incluídos incentivos à produção científica qualificada e à constante atualização profissional. Alguns aspectos positivos permanecem como: a alta titularidade do corpo docente; docentes com competência para ministrar várias disciplinas; coordenações docentes com autonomia acadêmica; docentes com vasta experiência didático-pedagógica; docentes com experiência reconhecida em administração acadêmica; maioria dos docentes envolvidos com orientações de TCC, estágios.

Outros aspectos: o Plano de Capacitação é um diferencial extremamente importante, capacitando os docentes para um fazer profissional de excelente qualidade; incentivo à participação em eventos científicos, contato com outros profissionais; realização de cursos na área específica e afins, grupos de estudo e discussão no IMMES; discussão interna e informal com

colegas e leitura. Foi elogiado o estímulo a publicações e feiras científicas na faculdade.

Está havendo grande esforço por parte da IES para que seja efetivado o plano de carreira, de forma que o corpo técnico administrativo possa se beneficiar, sentirem-se valorizados e incentivados. Enfim, possam percebê-lo. Entretanto, o processo é feito segundo a sustentabilidade financeira da instituição, de maneira que nem sempre se acelera aquele processo tanto quanto se gostaria. Persistem algumas dificuldades, mas o PDI 2010-2014 regula o plano de carreira, processo que passa por efetivação neste momento.

DIMENSÃO 6

**ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA IES, ESPECIALMENTE
FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS
COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA
RELAÇÃO COM A MANTENEDORA E A PARTICIPAÇÃO
DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS
PROCESSOS DECISÓRIOS**

6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA IES, ESPECIALMENTE FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.

Gestão da Instituição

A estrutura organizacional e as responsabilidades das unidades acadêmicas e administrativas estão claramente definidas no Regimento e no PDI. São órgãos da administração do IMMES a Diretoria Geral; Conselho Acadêmico; Conselhos de Curso; Núcleo Docente Estruturante – NDE e as coordenações de Curso.

A Diretoria Geral, que é nomeada pela mantenedora, pelo prazo de 2 anos, podendo ser reconduzida ao cargo, é o órgão executivo encarregado de dirigir e coordenar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IMMES, bem como as relativas à administração escolar. Em caso de faltas ou impedimentos o Diretor Geral será substituído pelo Conselho Acadêmico, até seu retorno ou sua efetiva substituição.

O Conselho Acadêmico é órgão consultivo e deliberativo que coordena as atividades administrativas, técnicas, didáticas, científicas e culturais dos Cursos e da Instituição e é constituído pelo Diretor Geral do IMMES, seu Presidente, membro nato; pelos Coordenadores de Cursos, membros natos, por um representante docente de cada curso, escolhido por seus pares, por um representante discente, eleito pelos seus pares e um por um membro do quadro de funcionários;

Os representantes docentes e discentes são escolhidos e permanecerão como membros do Conselho Acadêmico pelo prazo de um ano, podendo ser reconduzidos.

O Conselho de Curso é órgão de coordenação das atividades administrativas e pedagógicas do Curso e o responsável pelo constante aprimoramento e desenvolvimento deste.

Para cada Curso de Graduação em atividade um Conselho de Curso correspondente será constituído. O Conselho de Curso é composto pelo Coordenador do curso como membro nato, trinta por cento (30%) do corpo docente, e um representante discente. Os docentes representantes das áreas de conhecimento pertencentes aos cursos de graduação e um representante discente serão escolhidos por seus pares, pelo período de um ano, podendo ser reconduzidos ao cargo.

Os membros dos Conselhos de Cursos serão nomeados por ato do Diretor Geral

O IMMES possui em sua estrutura organizacional o Núcleo Docente Estruturante que é responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, além de deliberar em assuntos pedagógicos. É formado por professores contratados preferencialmente em tempo parcial ou integral, com a titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Refletindo sobre uma análise qualitativa da organização e gestão do IMMES, verificamos que:

- 1) Há existência de plano de gestão e/ou plano de metas com adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial;
- 2) O funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados estão de acordo com o Estatuto;
- 3) A gestão nas tomadas de decisões institucionais está de acordo com as finalidades educativas;
- 4) Observou-se o uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções;
- 5) Os atores na gestão administrativa, em suas decisões, são consensuais e normativos;
- 6) Os investimentos na comunicação e divulgação da informação são fluidos em todos os níveis;
- 7) Observou-se que os procedimentos são adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisão em todos os níveis;

- 8) Em todos os órgãos superiores e de cursos, existem procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisão;
- 9) Em todos os órgãos superiores e de cursos, existem instâncias de apoio, participação e consulta para tomada de decisão: são os Conselhos Superiores e os Conselhos de Cursos. Existem reuniões ordinárias e extraordinárias e são descentralizadas e adequadas para a gestão da instituição;
- 10) Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros);
- 11) Os órgãos colegiados funcionam, permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de sua composição.

DIMENSÃO 7

**INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE DE ENSINO
E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.**

BIBLIOTECA

A biblioteca possui regulamento próprio que disciplina seu funcionamento, organização técnica do acervo, serviços oferecidos, a seleção e aquisição de livros, consultas, empréstimos e devolução. Funciona de segunda a sexta, das 14h00 às 22h30. A biblioteca está em processo de informatização, através de um trabalho de cadastramento de todo o acervo junto a um sistema especializado que permite a consulta a qualquer obra do acervo mediante terminal próprio, localizado nas dependências da biblioteca. Dispõe atualmente de bibliotecário e estagiário, com treinamento para atendimento ao usuário e para as demais tarefas técnicas.

Uma das metas para melhoria das atividades de suporte ao usuário é estabelecer permanente intercâmbio e articulação com outras bibliotecas, sejam elas universitárias ou não, oferecendo ao pessoal técnico a possibilidade de participar de cursos, encontros e eventos similares, que propiciem troca de experiências e fortalecimento das ações positivas e multiplicadoras. O objetivo do IMMES é tornar a biblioteca um centro cultural, onde o acesso seja fácil e agradável e o processo de consulta e uso do acervo seja seguro, aberto e desburocratizado e ainda, proporcionar condições favoráveis para a completa informatização dos serviços, incluindo sua ampliação via Internet.

LABORATÓRIOS

A melhoria e atualização tecnológica dos laboratórios e recursos informáticos deverão ser constantes, em razão das rápidas mudanças desse setor. E como é meta do IMMES oferecer ao corpo docente e discente as melhores condições de trabalho acadêmico, e ao mesmo tempo, uma boa infraestrutura administrativa, é primordial que todo o parque tecnológico esteja atualizado.

Para a implantação dos cursos de graduação previstos neste PDI julga-se imprescindível a ampliação dos laboratórios, a serem montados nas dependências da IES, de acordo com os padrões legais;

Os laboratórios contam ainda com toda infra-estrutura necessária e pessoal técnico qualificado para o seu pleno funcionamento e ficam disponíveis aos alunos de segunda a sexta feira: das 14h00 às 22h30.

A manutenção dos laboratórios e a instalação de softwares estão sob a responsabilidade de técnicos em informática, contratados pela mantenedora e supervisionados pela direção geral.

O presente PDI contempla a atualização do atual Laboratório de Informática.

Ano: 2010

Área: 67 m2

Instalação: 2010

Capacidade: 20 estações

Cursos: Administração, Direito e outros.

Quantidade	Equipamento	Memória	Monitor	Disco Rígido	Leitor de Mídia	Ligado em Rede/Internet	Plataforma
20 Computadores	Pentium Dual Core E5300	2 GB	LCD 15"	320 GB	DVD	Sim	Linux
02 Projetores Multimídia							
01 Impressora multifuncional							

Tabela 18. Laboratórios de Informática: Equipamentos (PDI, p.68).

NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA

O ensino jurídico brasileiro, consoante a Resolução do CNE/CES nº 9, de 29 setembro 2004, deve munir o acadêmico de conceitos teóricos, articulando-os com a prática a fim de que os futuros operadores do Direito sejam

profissionais preparados para o cotidiano forense em todas as áreas de atuação das carreiras jurídicas.

Há obrigatoriedade de que o estágio supervisionado seja realizado no âmbito do Núcleo de Prática Jurídica. O Núcleo de Prática Jurídico esta instalado no prédio da Av. Habib Gabriel, nº 1360 e é composto por:

- recepção e sala de espera 15,50 m²;
- Sala do coordenador 15,42 m²;
- Sala de triagem 15,42 m²;
- Sala de trabalhos 64,00 m²;
- Cozinha 08,57 m²;
- Banheiros 09,81 m² (masculino) e;
09,81 m² (feminino).

O Núcleo de Prática Jurídica já esta em funcionamento a 4,5 anos, e atualmente através do escritório de assistência judiciária gratuita, presta atendimento a pessoas carentes da comunidade, atendendo a função social da Instituição, além de preparar o discente para a carreira profissional, interpondo a interdisciplinaridade, unindo a teoria á pratica.

Até o presente ano o Núcleo de Prática Jurídica já prestou atendimento a 672 pessoas, além de atuar preventivamente, difundindo conhecimentos, e informando a população sobre seus direitos.

ESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

Prédio Av. Tiradentes, nº 629

LOCAL	M²	OBSERVAÇÃO
Sala dos Professores	23,55 m ²	
Secretaria	25,43 m ²	
Departamento Financeiro	23,55 m ²	

Sala de Atendimento	11,67 m2	
Sala – Servidor Informática	10,53 m2	
Banheiros professores/funcionários	03,10 m2	Masculino
Banheiros professores/funcionários	03,24 m2	Feminino
Copa	10,84 m2	===
Xerox	08,85 m2	===
Depósito	13,47 m2	===
Despejo (ao lado da escada)	05,37 m2	===
Banheiros alunos	25,75 m2	masculino
Banheiros alunos	25,75 m2	feminino
Pátio	172,65 m2	===
Salas de aula - 1º Andar	75,48 m2	cada sala (4 salas)
Salas de aula - 2º Andar	75,48 m2	cada sala (4 salas)
Biblioteca	147,48 m2	===
Salas de aula – Térreo	73,74 m2	cada sala (2 salas)
Sala de Informática	67,00 m2	===
Cantina	13,17 m2	===
Guarita	02,01 m2	===
Pátio coberto (em frente à Biblioteca)	194,84 m2	===

Tabela 19. Estrutura Física da Instituição (Prédio Av. Tiradentes, nº629) (PDI, p.72).

Prédio Av. Habbib Gabriel, nº 1360

LOCAL	M ²	OBSERVAÇÃO
Sala de Estudos	38,35 m2	===
Cozinha	08,57 m2	===
Sala de Triagem	07,64 m2	===
Circulação	38,35 m2	===
Xerox / Servidor de Informática	07,2 m2	===
Sala de Atendimento	08,3 m2	===
Coordenação	15,42 m2	===
Sala de Triagem	15,42 m2	===
Sanitário	05,03 m2	===
Salas de aula	64,00 m2	cada sala (4 salas)
Banheiros alunos	09,81 m2	masculino
	09,81 m2	Feminino

Tabela 20. Estrutura Física da Instituição (Prédio Av. Habbib Gabriel, nº 1360)

(PDI, p.72-3).

De forma geral, a infra-estrutura do IMMES, foi avaliada de forma bastante positiva pelos docentes, discentes e funcionários. Isto se deve ao fato do grande investimento e preocupação da mantenedora da IES quanto ao crescimento e aprimoramento do campus para atender às demandas relacionadas à infra-estrutura dos cursos de graduação.

DIMENSÃO 8

**PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO AOS
PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.**

8.1 Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documento oficiais.

A autoavaliação institucional no IMMES é referendada em documentos oficiais. Conforme PDI 2010-2014: “O IMMES orientando-se pela legislação em questão, instituiu sua Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA). As orientações e instrumentos propostos na avaliação institucional, pela Comissão Própria de Avaliação do IMMES (CPA/IMMES) apóiam-se na Lei nº 9.394 de 20.12.1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pelo IMMES, no Decreto nº 5773, na Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e na Portaria nº 2051 que regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES.”

A CPA goza de autonomia e um de seus atributos principais é avaliar o quanto estão sendo efetivados os elementos apontados no PDI e no PPI. Os questionários e demais pesquisas e avaliações realizadas pela CPA, através do PAC (Programa de Avaliação Continuada), mediante professores, alunos (e ex-alunos) e funcionários, serão sistematizadas e encaminhadas para as diversas instâncias institucionais, com vistas ao estreitamento constante entre planejamentos e processos práticos. Essa comunicação, que se dá de forma constante, é essencial para a eficácia da autoavaliação. A CPA fará análises constantemente e encaminhará relatórios com sugestões, cuja iniciativa de solução fica a cargo da Direção e da Mantenedora. O planejamento e as ações acadêmico-administrativas, animados pelos resultados das avaliações, ficam, portanto, a cargo da Direção e da Mantenedora. A Direção realiza, após contato com a Mantenedora, o trabalho de conscientização e encaminhamentos mediante as demais instâncias acadêmicas através de reuniões com os coordenadores, que por sua vez levam os encaminhamentos aos diversos cursos. Encaminhamentos relativos ao corpo técnico-administrativo são feitos diretamente pela Direção e pela Mantenedora.

8.2 Autoavaliação Institucional

As ações da avaliação contemplam as seguintes etapas:

1ª) ETAPA – Preparação

- Constituição da CPA (Comissão Própria de Avaliação)
- Elaboração do Projeto de Avaliação, pela comissão da CPA.

2ª) ETAPA – Desenvolvimento

• Ações – parametrização do software existente, que é a ferramenta utilizada para aplicação dos questionários de pesquisa e tabulação dos resultados;

- Revisão dos instrumentos avaliativos;
- Levantamento de dados e informações;

3ª) ETAPA - Consolidação

- Relatório Final consolidado e sintetizado;
- Divulgação para a comunidade interna e ambiente externo;
- Balanço Crítico com recomendações para todas as áreas do IMMES.

Metodologia Geral

Para atender às diversas dimensões, a comissão da CPA, realiza as seguintes avaliações:

- Avaliar os projetos pedagógicos dos cursos em parceria com os coordenadores de cursos;
- Avaliar o corpo acadêmico;
- Avaliar os Núcleos de estágio, prática e atividades complementares;
- Avaliar e atualizar o Plano de Desenvolvimento Institucional, com o apoio das áreas envolvidas;
- Avaliar o egresso dos cursos;
- Manter atualizados o Estatuto e o Regimento, com as normas vigentes;
- Avaliar os funcionários;

- Verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio.

DIMENSÃO 9

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES

Para proporcionar a excelência na qualidade de ensino, existe a preocupação com uma formação de qualidade dos seus estudantes que viabilize o envolvimento do estudante com as diferentes instâncias institucionais e o interesse em acompanhar a evolução do alunado mesmo após a formação universitária básica.

Desde sua fundação, o IMMES foi concebido como uma instituição que tem compromisso com a qualidade acadêmica dos seus cursos: isso pode ser constatado tanto no número de alunos em sala de aula, como na preocupação com as instalações, no atendimento personalizado e especial dado aos seus professores e alunos. Na projeção de crescimento institucional para os próximos anos, pretende-se manter essa característica que singulariza sobremaneira a instituição.

O acesso dos alunos aos cursos acontece apenas, por meio de um concurso vestibular, o que também contribui inquestionavelmente para o bom nome da instituição na região central do estado de São Paulo.

A Instituição possui atendimento diferenciado pelos coordenadores, com disponibilidade em períodos diferentes do período de aula, monitores capacitados para dar acompanhamento nas matérias e disciplinas necessárias, atendimento pela biblioteca em horário diferentes dos períodos de aula, atendimento da secretaria em horários distintos dos horários de aula.

Apoio pedagógico e programa de nivelamento

O IMMES mantém mecanismos voltados ao estímulo à permanência de seus alunos, visando à redução dos índices de evasão. Tais mecanismos compreendem desde medidas de nivelamento e reforço de conteúdos até ações de atendimento pedagógico e extra classe.

Para alunos ingressantes, o projeto pedagógico de cada curso prevê a adoção de medidas para nivelamento e reforço de conteúdos adquiridos até o

Ensino Médio com reconhecidas deficiências, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Informática.

Por seu turno, o programa de Atendimento Pedagógico ao Discente atua na orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar do aluno, interessando-se por aspectos como desempenho, avaliação, trabalhos, provas e frequência, além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem. Este atendimento pode ser realizado tanto pelos coordenadores de curso como pelos professores, em horários disponibilizados para este fim.

Finalmente, as ações de atendimento extra classe aos alunos são realizadas pelos coordenadores de curso e pelos professores.

Política de apoio psicopedagógico

O IMMES disponibilizará, no período deste PDI, serviço de apoio com o intuito de oferecer ao aluno a oportunidade de um diálogo individualizado e sigiloso acerca de suas eventuais dificuldades de rendimento escolar, bem como orientação para mudanças desejáveis de atitude e/ou encaminhamento para tratamentos especializados que possam se fazer necessários.

Política de apoio financeiro

Como os alunos que ingressam no IMMES são em grande parte trabalhadores, indivíduos pertencentes às classes C e D, a instituição mantém dois programas destinados a dar-lhes apoio financeiro:

- programa de bolsas de estudo instituído pela mantenedora. O programa é desenvolvido anualmente por uma Comissão Permanente de Concessão de Bolsas de Estudos, composta por membros da mantenedora, diretor geral, coordenadores de curso e discentes. Este programa é criteriosamente regado para atender especificamente aos discentes que necessitam do benefício.

- FIES – programa de financiamento governamental.

O IMMES tem o interesse de aderir a outros programas governamentais, como o PROUNI e o Escola da Família, a fim de oferecer maiores oportunidades financeiras a discentes interessados nos curso de graduação da Instituição;

Além destes programas o IMMES estabelece contato com instituições financeiras que possam por ventura oferecer apoio financeiro aos discentes que o necessitarem.

Política de acompanhamento de egressos

Apesar de não ter ainda instituído um programa de acompanhamento dos egressos, a instituição deseja fazê-lo nos próximos anos de tal modo que possa contemplar:

- a elaboração de um sistema de coleta de informações e organização de banco de dados sobre egressos;
- a implementação de programas permanentes de apoio para estudantes com desempenho escolar deficiente;
- a implementação de programas de apoio e incentivo para estudantes destacados;
- a motivação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa;
- a implantação de conjuntos de cursos de complementação da formação dos estudantes, em diversas áreas;
- ampliação, observadas as disposições legais, da participação discente nos órgãos colegiados e nas comissões que tratam de assuntos de interesse dos estudantes;
- criação de mecanismos indutores para a constituição de associação de ex-alunos.

DIMENSÃO 10
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Segue abaixo previsão de receitas e despesas para os próximos cinco anos. Foram considerados apenas os atuais cursos de graduação.

CURSO	Período	Ano Início	Previsão 2010						
Graduação			Matricula	Bolsas	Alunos Pagantes	Anuidade	Receita anual prevista	Inadimplência Prevista *	Receita final prevista
Administração	Noturno	2010	72	4	68	R\$ 4.620,00	R\$ 314.160,00	12%	R\$ 276.460,80
Direito	Noturno	2010	126	5	121	R\$ 5.040,00	R\$ 609.840,00	12%	R\$ 536.659,20
Receita Prevista por Ano									R\$ 813.120,00
* Media Histórica									
CURSO	Período	Ano Início	Previsão 2011						
Graduação			Matricula	Bolsas	Alunos Pagantes	Anuidade	Receita anual prevista	Inadimplência Prevista *	Receita final prevista
Administração	Noturno	2011	85	4	81	R\$ 4.827,90	R\$ 391.059,90	10%	R\$ 351.953,91
Direito	Noturno	2011	145	5	140	R\$ 5.266,80	R\$ 737.352,00	10%	R\$ 663.616,80
Receita Prevista por Ano									R\$ 1.015.570,71
* Redução da Media Histórica									
** Reajuste considerado		4,50 %							
CURSO	Período	Ano Início	Previsão 2012						
Graduação			Matricula	Bolsas	Alunos Pagantes	Anuidade	Receita anual prevista	Inadimplência Prevista *	Receita final prevista
Administração	Noturno	2012	100	5	95	R\$ 5.045,16	R\$ 479.289,77	8%	R\$ 440.946,59
Direito	Noturno	2012	170	6	164	R\$ 5.503,81	R\$ 902.624,18	8%	R\$ 830.414,25
Receita Prevista por Ano									R\$ 1.271.360,84
* Redução da Media Histórica									
** Reajuste considerado		4,50 %							
CURSO	Período	Ano Início	Previsão 2013						
Graduação			Matricula	Bolsas	Alunos Pagantes	Anuidade	Receita anual prevista	Inadimplência Prevista *	Receita final prevista
Administração	Noturno	2013	115	6	109	R\$	R\$	8%	R\$

o						5.272,19	574.668,44		528.694,96
Direito	Noturno	2013	185	7	178	R\$ 5.751,48	R\$ 1.023.762,95	8%	R\$ 941.861,92
Receita Prevista por Ano									R\$1.470.556,88
* Redução da Media Histórica									
** Reajuste considerado		4,50 %							
CURSO	Período	Ano Início	Previsão 2014						
Graduação			Matrículas	Bolsas	Alunos Pagantes	Anuidade	Receita anual prevista	Inadimplência Prevista *	Receita final prevista
Administração	Noturno	2014	130	7	123	R\$ 5.509,44	R\$ 677.660,62	7%	R\$ 630.224,38
Direito	Noturno	2014	205	8	197	R\$ 6.010,29	R\$ 1.184.027,87	7%	R\$1.101.145,92
Receita Prevista por Ano									R\$1.731.370,29
* Redução da Media Histórica									
** Reajuste considerado		4,50 %							

Tabela 21. Previsão de receita.

DESPESAS	2010	2011	2012	2013	2014
PESSOAL					
Despesas com Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 786.659,52	R\$ 833.859,09	R\$ 883.890,64	R\$ 936.924,07	R\$ 993.139,52
DESPESAS DE MANUTENCAO DAS UNIDADES					
material de consumo e serviços	R\$ 83.581,80	R\$ 91.939,98	R\$ 101.133,98	R\$ 111.247,38	R\$ 122.372,11
Móveis, Equipamentos e material permanente em geral	R\$ 15.000,00	R\$ 15.675,00	R\$ 16.380,38	R\$ 17.117,49	R\$ 17.887,78
Aluguéis			R\$ 15.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00
Publicidade	R\$ 10.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
INVESTIMENTOS EM AMPLIACAO		R\$ 40.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 200.000,00	R\$ 250.000,00
INVESTIMENTOS EM BIBLIOTECA E LABORATORIOS					
Equipamentos, livros, coleções, vídeos, computadores, etc.	R\$ 15.000,00	R\$ 17.250,00	R\$ 20.700,00	R\$ 24.840,00	R\$ 29.808,00
DESPESA PREVISTA POR ANO	R\$ 910.241,32	R\$1.018.724,07	R\$1.217.104,99	R\$1.380.128,94	R\$ 1.503.207,41

Tabela 22. Previsão de despesas. (PDI, p. 76-7).

Os cálculos de receita e despesas foram feitos tendo como referência os valores do ano de 2010. Os cursos de pós-graduação, assim como novos cursos de graduação e extensão, não entraram nesses cálculos uma vez que a situação atual da faculdade não nos permite maior aprofundamento em dados como valores de matrícula, número de alunos, investimentos e despesas.

A sustentabilidade financeira deve ser avaliada com bastante atenção e cuidado. O processo está intimamente interligado ao projeto de desenvolvimento institucional – PDI.

Os indicadores financeiros encontram-se sobre controle se tratando de empresa em fase de expansão. Os indicadores que medem o crescimento de receitas e acompanhamento de custos asseguram a manutenção do crescimento dos resultados e da geração de caixa. É importante salientar que os novos investimentos apresentam elevadas taxas de retorno, o que deverá possibilitar a rápida recuperação do capital que está sendo investido. A estratégia do IMMES é expandir sua operação de forma a aproveitar integralmente o potencial ainda não explorado que existe nos mercado da região de Matão, ocupando o espaço da entrada de concorrentes.